



VITÓRIA, E. S. S.; CAVALCANTE, K. L. (2019)

Estudo da relação do homem e o meio ambiente: a importância da educação ambiental para a formação da consciência ambiental

DOI: 10.31416/rsdv.v7i1.104

## **Estudo da relação do homem e o meio ambiente: a importância da educação ambiental para a formação da consciência ambiental**

*Study of the relationship between man and the environment: the importance of environmental education for the formation of environmental awareness*

**VITÓRIA, Eliaci Silva Santana.**

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Petrolina - PE - Brasil. CEP: 56.304-917 / Telefone: (87) 2101-6823 / E-mail: eliaci.santana@outlook.com

**CAVALCANTE, Kellison Lima. Mestre/Licenciado em Ciências Biológicas**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus - Petrolina - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.316-686 / Telefone: (87) 2101-4300/ E-mail: kellison.cavalcante@ifsertao-pe.edu.br.

### **RESUMO**

O artigo discute a interferência do homem sobre o meio ambiente a partir da formação da conscientização ambiental e da educação ambiental. A partir da preocupação da relação do homem com a natureza e sua capacidade de exploração, é preciso discutir e refletir que a natureza e seus recursos são esgotáveis e que ela necessita de respeito e cuidados especiais. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, as fontes secundárias foram obtidas através de consultas em bases de dados disponibilizadas no Portal Periódicos Capes, como SciELO, Scopus e Google Academic. Diante do cenário atual das problemáticas ambientais, o processo educacional torna-se um canal potencial na formação do homem consciente e participante na busca de soluções para os problemas ambientais. Nesse sentido, a Educação Ambiental deve ser ressaltada como elemento fundamental para a transformação de uma sociedade consciente ambientalmente. A educação ambiental manifesta-se, neste contexto como um instrumento na busca pela promoção da sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Sociedade, Degradação.

### **ABSTRACT**

The article discusses the interference of man on the environment from the formation of environmental awareness and environmental education. From the concern of man's relationship with nature and his capacity for exploration, it is necessary to discuss and reflect that nature and its resources are exhaustible and that it needs special respect and care. The study was carried out through a bibliographical research, the secondary sources were obtained through queries in databases made available in Capes Periódicos Portal, such as SciELO, Scopus and Google Academic. Given the current scenario of environmental problems, the educational process becomes a potential channel in the formation of the conscious man and participant in the search for solutions to environmental problems. In this sense, Environmental Education should be emphasized as a fundamental element for the transformation of an environmentally conscious society. Environmental education manifests itself in this context as an instrument in the search for the promotion of environmental sustainability.

keywords: invironment, Sustainability, Society, Degradation.



## Introdução

A questão ambiental tem ganhado destaque cada vez maior na sociedade atual, destacando a preocupação na extinção dos recursos naturais. Esse trabalho tem como tema a relação do homem e o meio ambiente e o processo de formação da conscientização ambiental. Para tanto, buscou-se a análise da ação do homem e sua evolução no ambiente do qual também é parte integrante e não mero interventor.

Essa investigação se faz necessária por que atualmente os vários problemas enfrentados pelo meio ambiente vêm tendo um destaque bem maior. Como se tem visto nos últimos anos, várias catástrofes ambientais mostraram que o planeta Terra vive em um processo de transformação constante, causada de forma acelerada, principalmente, pela ação antrópica.

A cada dia que passa fica perceptível que a degradação ambiental é causada pelo homem, se tornando incessante. Nesse sentido, ainda que se faça uma análise dos primórdios de sua existência não será encontrada uma explicação lógica para tal ação por parte da humanidade, mesmo por que o simples fato de sobrevivência do ser humano no meio ambiente já faz com que haja a degradação. Assim, a existência dos recursos naturais é necessária para a sobrevivência do homem, da fauna e da flora. No entanto, nas últimas décadas, a natureza vem passando por grandes ameaças devido o atual modelo de produção mercantil, que é estimulado por uma metodologia de produção destrutiva, sem os princípios da conservação e da preservação do meio ambiente.

A mídia é um dos meios de informação que está presente em todo o mundo e tem revelado que pesquisas recentes mostram que a exploração descabida da base material de existência, estabelecida pelo desenvolvimento capitalista, vem trazendo graves desequilíbrios ambientais, deixando explícito o quadro de destruição do meio ambiente. Segundo Löwy (2005), é o próprio sistema, fundado na impiedosa competição, nas exigências da rentabilidade, na corrida atrás do lucro rápido que é o destruidor dos equilíbrios naturais.

Conforme Martinez (2006), é preciso levar em consideração que durante a Revolução Industrial no século XVIII fica claro que existe um aumento da capacidade do homem de produzir em larga escala, mas com esse fator, também fica notório que existe um fator negativo que é o de degradar o meio ambiente em que se vive. O planeta está passando por uma crise ambiental, e como afirma Martinez (2006), esse fenômeno é proveniente da insustentabilidade dos padrões de produção e de consumo criados pela sociedade industrial e que não parou de expandir-se desde a segunda metade do século XVIII até os dias de hoje.

Todavia, para Aquino e Nascimento (2013), a sustentabilidade diz respeito, dentre outras coisas, das inúmeras possibilidades de diálogo entre os homens e destes com a natureza em busca de melhores condições para viver. A sustentabilidade ambiental deve ser um conceito cheio de valores a serem construídos e reconhecidos pelo homem enquanto sujeito da educação formal e informal, dentre os diversos momentos de aprendizagem ao longo de sua vida, inclusive nos diversos e mais variáveis níveis e modalidades de ensino.

A preocupação com os problemas ambientais aumenta na medida em que se evidencia o risco do aprofundamento de problemas em consequência da produção e consumo desacerbado por



uma sociedade capitalista, resultando numa crise socioambiental desenfreada. Dessa forma, a partir de uma formação ambiental o homem tem conhecimento das consequências com as interferências humanas no meio ambiente. Por tanto é preciso encontrar por meio da ciência, formas de manter o desenvolvimento sem causar tantos danos ao ambiente.

A partir da preocupação da relação do homem com a natureza e sua capacidade de exploração, é preciso discutir e refletir que a natureza e seus recursos são esgotáveis e que ela necessita de respeito e cuidados especiais. Dessa forma, esse trabalho de pesquisa tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a relação homem/natureza a partir de uma análise da formação da conscientização ambiental e da educação ambiental.

Entretanto por mais insensatas que sejam as suas ações, o homem faz parte da natureza e esse fato não deve ser esquecido em se tratando da questão ambiental. Os métodos de educação e a dissipação do conhecimento ecológico deverão pouco a pouco seguir disseminando a importância dos ecossistemas, mostrando que, com a sua destruição progressiva, o homem estará empobrecendo cada vez mais o seu habitat e comprometendo o seu futuro e o das novas gerações.

## Material e métodos

A realização desse trabalho ocorreu através da junção entre leituras realizadas, tanto as necessárias para a compreensão da disciplina, quanto às de interesse particular na temática apresentada. Desse modo a sequência de ideias apresentadas constitui um entendimento acerca de ideias que se interligam em um processo de construção do entendimento da problemática.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, pois, os métodos na modalidade abordada enfatizam as particularidades de um fenômeno buscando a compreensão dos grandes aspectos de mudanças ambientais, de modo que venha também identificar e explicitar as características que apontem um determinado problema, nesse caso relação do homem sobre o meio ambiente.

De acordo com Goldenberg (2004), os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. Dessa forma, a metodologia utilizada no presente trabalho é de caráter descritivo através de uma pesquisa bibliográfica, na medida em que foram pesquisadas diversas obras com a pretensão de se ter argumentos para dá suporte a esta pesquisa e consequentemente descrever os resultados encontrados em cada obra.

Nesse sentido, Gil (2008) ressalta que a pesquisa bibliográfica parte dos estudos exploratórios em busca ampliar e fundamentar a análise do tema em discussão, com a realização de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdos. Dessa forma, as fontes secundárias foram obtidas através de consultas em bases de dados disponibilizadas no Portal Periódicos Capes, como SciELO, Scopus e Google Academic, através dos indexadores de educação ambiental, ação antrópica, meio ambiente, conscientização ambiental, entre outros.



Um estudo sistemático de diferentes obras, tais como livros, jornais, revistas e materiais disponibilizados na internet que proporcionam a discussão dos resultados levantados, dando uma nova forma de olhar sobre o tema, assim como um suporte a toda argumentação desenvolvida no trabalho.

A escolha desse tema se caracteriza pela importância de entender a complexidade com que se estabelece a interação entre a natureza e ação do homem, visto que, “os seres humanos, desde os tempos pré-históricos, atuam no sentido de transformar o meio natural em que vivem, e a consequência de tal processo é vista por meio de efeitos diversos, como os processos erosivos que afetam áreas de rios, lagos ou até campos de atividade agrícola, a perda de recursos hídricos ou até eventuais alterações climáticas proporcionadas pela perda de áreas naturais ou pela grande emissão de gases tóxicos na atmosfera”.

## Resultados e discussão

Para Guattari (2009), vivenciamos uma aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico, que nos distanciam de nossas relações pessoais, sociais e ambientais identificadas no mundo contemporâneo pelo trabalho maquinico e pela revolução informática, tornando o nosso meio ambiental vulnerável pela ação do homem. Diante dos novos modos de viver, potencializamos uma crise ambiental derivada do interesse de produção e uso indiscriminado dos recursos naturais necessitando de uma revolução política, social e cultural da humanidade.

Segundo Avila-Pires (1983) de um mero elo nos ecossistemas naturais, como um grande predador, o homem passou a influir decisivamente sobre o ambiente e adquiriu o poder de alterar os processos naturais, inclusive aqueles que regulam sua própria evolução. As constantes mutações do mundo contemporâneo, provocando a subjetivação do homem e as fragilidades das relações sociais e ambientais, torna essencial o pensamento racional e lógico sobre as questões e problemáticas ambientais em escala planetária. Diante do exposto, o homem torna-se potencial conscientizador dos problemas advindos de sua própria ação, promovendo a articulação e a participação no entendimento de soluções.

Boff (2015) afirma que a missão do ser humano não é a dominação da natureza, mas o cuidado dela, pois ele é parte responsável de toda a comunidade do Planeta. Pois o homem não vive de forma isolada, ele promove relações sociais e ambientais que precisam de cuidados e merecida atenção. Dessa forma, Hur (2015) corrobora para o entendimento de que para pensar a subjetividade relacionada à sua exterioridade, somada à preocupação da gestão política e ambiental do planeta, deve-se trabalhar de forma articulada os mecanismos do processo educacional.

Nesse sentido, Rocha (2016) ressalta a importância de se discutir a participação do homem no processo de conscientização da ação antrópica e efetiva busca por soluções para a conservação e preservação do nosso planeta. A partir da discussão e da aproximação do homem com a realidade



ambiental é possível identificar potencialidades na reversão de problemas ambientais provocados pelo próprio homem.

Dessa forma, o processo educacional torna-se um canal potencial na formação do homem consciente e participante na busca de soluções para os problemas ambientais. Para que a educação promova valores ambientais, Carvalho (2013) ressalta que a mesma deve envolver transformações no sujeito que aprende, em sua identidade e posturas diante do mundo. Assim, a educação deve aproximar o homem da prática constante e na efetiva resolução, através do interesse em compreender as causas, os efeitos, os mecanismos e as ferramentas de controle ambiental.

É importante ressaltar que a educação tem como princípio a formação do homem capaz de compreender o ambiente em que vive e buscar respostas para os problemas de um modo geral, como éticos, científicos, culturais e, sobretudo ambientais. Desenvolvendo habilidades inerentes à sua participação como integrante do meio ambiente e não destruidor. Assim, a educação tem como finalidade estimular o educandohomem a observar e compreender o mundo, como sendo parte integrante dele, oferecendo assim, a possibilidade de agir, com respeito e consciência.

Nesse contexto, Carvalho (2013) destaca que no processo de formação do homem através da educação surge o sujeito ecológico que representa um tipo ideal, que possui um conjunto de atributos e valores ecológicos, constituindo um parâmetro orientador de escolhas e estilos de vida. No entendimento de Carvalho (2013), as pessoas que apresentam características do sujeito ecológico aderem a um modo cuidadoso de se relacionar com os outros humanos e não humanos que tomam como boas, corretas, moral e esteticamente admiráveis. O sujeito ecológico torna-se um multiplicador de valores e concepções a cerca da conservação e da preservação ambiental, com características que aproximam o homem da sua relação de cuidar do Planeta e garantir condições para a continuidade do meio ambiente.

Para Campos e Cavalari (2018), para que a educação seja transformadora, ela precisa de uma participação efetiva dos seres humanos nos processos de transformação das relações sociais, a partir de práticas intencionalizadas, que sinalizam as direções dos resultados, ações e mudanças que esperamos. Dessa forma, o homem depende do meio ambiente para sua própria sobrevivência desde a evolução dos seus ancestrais. Porém, como parte integrante da natureza e, sobretudo um ser social capaz de provocar alterações no meio, é possível a partir da Educação Ambiental, provocar mudanças permanentes para cuidar da natureza através da lógica da totalidade das relações.

Com essa pesquisa espera-se que as pessoas se tornem mais sensibilizadas sobre os efeitos causados à natureza e à vida humana, pela interferência do homem sobre o meio ambiente. Para isso, o homem precisa estar sempre em busca de melhorias para sua qualidade de vida, agindo com responsabilidade, preservando a maior fonte de vida e realização a saúde humana e ambiental, do meio ambiente e dos seres vivos de uma forma geral.

Como base em Vieiras e Tristão (2016), a ação do homem sobre a natureza tem sido de forma desastrosa, pois com ela veio a degradação da Natureza causando grandes catástrofes. Löwy (2005) defende a tese de que a questão da competição para se obter lucros rápidos acaba destruindo os equilíbrios naturais.



E para ratificar que essas produções desacerbadas por uma sociedade industrial capitalista acabam destruindo o meio ambiente, para tanto Martinez (2006) ressalta que esse fenômeno é proveniente da insustentabilidade cuja sociedade industrial não parou de crescer e continua se expandindo até os dias atuais.

Nesse contexto, o homem deve buscar a melhor forma de usar os meios da natureza de modo que não venha destruí-la. Assim, de acordo com Aquino e Nascimento (2013) constatou-se que a sustentabilidade em outras palavras é o resultado das relações entre o homem e a natureza e espera-se que em meio a isso tudo se busque de fato melhores condições de vida.

Dessa forma, para a conservação e preservação do meio ambiente se faz necessário que se tenha uma nova forma de olhar para as necessidades do homem em torno da natureza, bem como este, tenha a sensibilidade de enxergar ou de pesquisar até onde ele pode ir sem que maltrate a natureza tornando-a doente e conseqüentemente os seres vivos também.

Queiroz (2016) esclarece que o desenvolvimento não será sustentável se criar restrição à capacidade de auto reprodução dos ecossistemas e promover a deterioração dos recursos naturais e do meio ambiente, pelo que ele representa em qualidade de vida para a população e em possibilidade de continuidade no tempo dos processos econômicos e sociais.

De acordo com Lemos (1996) para se pensar em um futuro melhor, se faz necessário a preservação da base ambiental para se obter um desenvolvimento sustentável, e conseqüentemente terá uma redução dos impactos negativos provocados nos solos, nos recursos hídricos, nas florestas nativas e na biodiversidade.

Para tanto é necessário analisar a biodiversidade pelo seu papel evolutivo, ecológico ou como recurso biológico. Sob o termo 'recursos biológicos' identificamos os componentes da biodiversidade que têm uma utilização direta, indireta ou potencial para a humanidade (LÉVÊQUE, 1999, p. 83). Entre os componentes mencionados estão as plantas medicinais que são utilizadas como remédios caseiros, entre outros benéficos.

A partir dessa discussão é possível destacar a importância da formação e disseminação da educação ambiental para que a interferência do homem sobre a natureza seja de forma responsável e sensível, deixando o ambiente saudável tanto no presente como para o futuro. Sato e Medeiros (2010) ressaltam que a relação do homem com o meio ambiente é tão necessária e antiga quanto a própria existência humana na Terra, pois tudo que está ao redor do homem é proveniente da natureza, e isso faz com que o meio ambiente seja a condição primordial para a sobrevivência do homem.

E para que se tenha um entendimento maior, Gonçalves (2008) afirma que é possível observar a ocorrência de uma mudança da visão e comportamento do homem no decorrer da história, conseqüentemente isso refletiu na relação que o homem tem com a natureza, uma vez que a natureza não está dissociada da história da humanidade nem das manifestações culturais que estão inseridas neste contexto.

Para Rigotto e Augusto (2007) como vem sendo descrito, há uma preocupação presente quanto à proteção do meio ambiente desde a preservação até a sua recuperação. Contudo, o Estado



e a sociedade têm uma responsabilidade enorme sobre o território e na política territorial, que deveriam ser a base dos fundamentos principais da legitimação nacional.

Portanto o homem deve ter a sensibilidade, refletir e saber que é necessário se ter racionalidade com relação aos recursos naturais, uma vez que estes podem se esgotar, fazer campanhas mobilizando a sociedade no sentido de se organizar para que o desenvolvimento econômico não seja do tipo que venha a degradar ou prejudicar o meio ambiente de alguma forma, mas sim, sustentável. É com muita propriedade que Leff (2001) faz ressalva, afirmando que “a questão ambiental não é ideologicamente neutra nem distante dos problemas sociais e interesses econômicos”.

Conforme Gomes (2006) a sociedade ainda não se desfez por completo da visão antropocentrista que autoriza a humanidade a utilizar a natureza como se ela existisse exclusivamente para satisfazer as suas necessidades. Isso nos remete ao fato de que os problemas socioambientais enfrentados pela humanidade são consequências do mal-uso dos recursos naturais do planeta. O simples fato de o homem ainda não ter a consciência de que ele é parte do meio ambiente faz com que fique cada vez mais distante de uma solução para a crise ambiental. Como já foi citado, é necessário que haja mudanças no modo de pensar das pessoas e essa mudança deve ser o foco do trabalho da educação ambiental.

Nesse sentido, para o processo de formação e conscientização do homem em relação ao meio ambiente e suas relações temos a Educação Ambiental como uma alternativa para se alcançar a sustentabilidade, e conforme Lanfredi (2002):

A educação ambiental objetiva a formação da personalidade despertando a consciência ecológica em crianças e jovens, além de adulto, para valorizar e preservar a natureza, porquanto, de acordo com princípios comumente aceitos, para que se possa prevenir de maneira adequada, necessário é conscientizar e educar. A educação ambiental é um dos mecanismos privilegiados para a preservação e conservação da natureza, ensino que há de ser obrigatório desde a pré-escola, passando pelas escolas de 1º e 2º grau, especialmente na zona rural, prosseguindo nos cursos superiores. (LANFREDI, 2002, p. 197).

A Educação Ambiental é sem sombra de dúvidas o alicerce para a sustentabilidade global, mas para que na prática funcione é necessário que se construa estratégias que contemple toda a sociedade, pois além de proporcionar o conhecimento sobre a conservação e preservação do meio ambiente, ela pode transformar o meio ambiente mais saudável para o ser humano.

O homem depende do meio ambiente para nossa sobrevivência desde a evolução dos nossos ancestrais. Porém, como parte integrante da natureza e, sobretudo um ser social capaz de provocar alterações no meio em que vivemos, podemos a partir de práticas pedagógicas que tragam a Educação Ambiental para o convívio escolar, provocar mudanças permanentes para cuidar da nossa natureza.

Nesse contexto, de acordo com Carvalho (2006) a Educação Ambiental tem assumido nos últimos anos o desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam



na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade. Dessa forma, na visão de Dias (2010):

A Educação Ambiental na escola não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista (DIAS, 2010, p. 5).

Nesse sentido, a Educação Ambiental deve ter como finalidade a transformação social do educando, para que seja capaz de identificar valores e ações. De acordo com Guedes (2006) a Educação Ambiental deve permitir ao aluno trilhar um caminho que o leve a um mundo mais justo, mais solidário, mais ético, enfim, mais sustentável. Assim, A Educação Ambiental sensibiliza e conscientiza na formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida (CARVALHO, 2006, p. 56).

De acordo com Costa, Paiva e Filgueira (2006), a Educação Ambiental surgiu como um processo educativo, de formação da cidadania, com princípios que rompem com a ideia de que as causas dos impactos ambientais residem apenas, entre outros fatores, na explosão demográfica, na agricultura intensiva e na crescente urbanização e industrialização. Nesse sentido, no processo formativo do cidadão, a educação assume o papel de mostrar a realidade global aos educandos, mostrando que são essenciais a conservação e a preservação em todo o processo.

Araújo e França (2013) ressaltam que a educação comprometida com a realidade socioambiental constitui prática social que requer um conjunto de ações intencionais em prol da sustentabilidade e uma de suas finalidades é contribuir para a humanização e emancipação do homem e para a formação de cidadãos críticos.

A educação ambiental busca soluções para os problemas ambientais, sendo um processo permanente e participativo, por isso, dentro do ensino formal ele tem um papel de destaque (ANSELMO; AIRES; LIMA, 2013, p. 13). Assim, como uma prática pedagógica, a Educação Ambiental aliada a educação formal deve estimular o senso crítico dos educandos, trazendo para o cotidiano escolar a realidade local e global do meio em que vivemos e estimulando a procura de soluções e respostas para a minimização dos impactos ambientais, provocados por nossas próprias ações. Ou seja, é uma educação voltada para a conscientização do educando e reversão de ações que causam danos à natureza.

De acordo com Adams (2012), não se trata de uma tarefa fácil a de educar para a sustentabilidade ambiental, uma vez que a Educação Ambiental pretende estimular mudanças nos hábitos culturais, sociais e econômicos para alterar costumes que promovem o consumismo e priorizam o desenvolvimento econômico.

Conforme Loureiro, Layrargues e Castro (2011), a Educação Ambiental tem como objetivo fundamental a compreensão da natureza complexa do meio ambiente natural e do meio ambiente



criado pelo homem resultante da integração dos seus mais variados aspectos, estimulando a participação responsável e eficaz na gestão ambiental.

Santos e Japiassú (2009) afirmam que A Educação Ambiental deve ser estudada em todos os cursos e níveis de ensino. Assim, o objetivo da Educação Ambiental pode ser entendido de acordo com os pesquisadores:

A Educação Ambiental viabiliza a existência de um sistema de livre acesso à informação ambiental, útil para o exercício da cidadania plena, sem, contudo, perder sua função principal: formar cidadãos planetários, capazes de compreender que a Terra é um 'ser' único e que agir humano fundamenta-se na ética, sendo pautado no respeito, na cooperação e no amor do homem em relação ao meio ambiente e em relação a si próprio (SANTOS; JAPIASSÚ, 2009, p. 18).

A Educação Ambiental é um constante processo de construção de conhecimentos e de compreensão da relação dos seres humanos com a natureza, decorrente principalmente de práticas pedagógicas e educacionais que buscam respostas e soluções para a problemática ambiental. Dessa forma, torna-se essencial em um projeto de uma sociedade ambientalmente consciente e sustentável, construindo assim, uma relação harmoniosa ente os interesses da sociedade e dos recursos naturais no mundo em que vivemos.

## Conclusões

Com a discussão apresentada, é notória a relação entre o homem e a natureza, e a consequente interferência humana, ou seja, entre o espaço natural e o espaço geográfico. Todavia podemos verificar que essa relação ainda é caracterizada pela exploração e apropriação da natureza como um bem de produção, trazendo profundas alterações sobre o meio ambiente, deixando assim uma enorme preocupação no que tange ao esgotamento dos recursos naturais dos quais dependem todas as espécies de seres vivos, bem como a extinção até mesmo da própria espécie humana.

Devido a intensidade em que o efeito negativo da ação humana tem causado à natureza é que desencadeia receios generalizados com relação as questões: agravamento do efeito estufa, o aquecimento global, os desastres ambientais, entre outros tipos de impactos sobre o meio ambiente. Atualmente tem se refletido muito acerca do assunto e se fez necessário investigar as interferências antrópicas que causam a destruição do meio ambiente. As ações do homem sobre a natureza ratificam que seu relacionamento com o meio ambiente passa a ser, inevitavelmente, completado pelo relacionamento cultural e capitalista da sociedade contemporânea, através da exploração indiscriminada.

Vale ressaltar que, vai muito além de consumir a totalidade dos recursos naturais é também agredir a natureza de forma rápida, o homem deve buscar urgente novas técnicas sustentáveis com melhor aproveitamento desses recursos. Sobretudo se referir à sustentabilidade é pensar na garantia da preservação dos recursos naturais para as próximas gerações, o que se tornou um grande desafio para todas as sociedades do mundo contemporâneo.



Desde os primórdios da humanidade, o homem encontrou na natureza formas de sobrevivência: abrigo, alimentação, defesa, cura para suas doenças. Contudo o que causa a diferença entre equilíbrio e desequilíbrio do homem com a natureza é a retirada ou apropriação dos bens naturais. Só se terá esperança de dias melhores para o meio ambiente, a partir do momento em que o homem possa quebrar os paradigmas e deixar acontecer uma mudança de valores que são de extrema necessidade para a resolução dos problemas ambientais e na sensibilização do homem quanto as suas ações.

Portanto fica claro que o homem pode mudar o futuro por meio de decisões relativas ao meio ambiente, criar paisagens e a elas adaptar-se, o que exige uma continua interação com o meio onde está inserido, e para despertar essa consciência no ser humano mostrando que ele é parte do meio ambiente se faz necessário, uma educação que forme indivíduos preocupados com os problemas ambientais buscando a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

Assim, a partir da discussão, a Educação Ambiental tem a função primordial de ajudar a desenvolver uma conscientização ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. Assim, como mediadora de uma transformação de hábitos e atitudes humanas, a Educação Ambiental se desenvolve de forma complexa, pois necessita inicialmente de uma conscientização e sensibilização social, na qual os sujeitos precisam assumir os problemas ambientais como resultados de suas próprias ações.

## Referências

ADAMS, B. G. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da educação ambiental para docentes. Revista Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

ALMEIDA, J.P. A extinção do arco-íris: ecologia e história. Campinas: Papirus, 1988.

ANSELMO, J. A.; AIRES, I C. S.; LIMA, R. A. A Educação Ambiental e o ensino de Biologia em uma escola privada no município de Porto Velho-RO. Semana Educa, 2013.

AQUINO, A. L.; NASCIMENTO, J. L. J. Educação Ambiental e EJA: Possibilidades e nexos para a sustentabilidade. In: MATOS, K. S. A. (org.). Educação Ambiental e Sustentabilidade IV. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

ARAÚJO, M. L. F.; FRANÇA, T. L. de. Concepções de Educação Ambiental de professores de biologia em formação nas universidades públicas federais do Recife. Educar em Revista, Curitiba, n. 50, p. 237-252, out./nov. 2013.



AVILA-PIRES, F. D. Princípios de ecologia humana. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS/Brasília: CNPq, 1983.

BOFF, L. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CAMPOS, D. B.; CAVALARI, R. M. F. O professor de Biologia enquanto “sujeito ecológico”: conhecimentos, valores e participação política na prática docente. Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 1, p. 184-198, jan./abr. 2018.

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, I. C. de M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades na escola. In: PERNAMBUCO, Marta; PAIVA, Irene. (Orgs.). Práticas coletivas na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

COSTA, A. P. B.; PAIVA, M. S. D.; FILGUEIRA, J. M. A inserção da educação ambiental na prática pedagógica: uma análise segundo a visão dos alunos dos cursos técnicos-integrados do CEFET-RN. Holos, n. 22, p. 62-73, 2006.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2010.

GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar (Ciências Sociais). Rio de Janeiro: 2004.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande do Sul, v.16, p.18-31 jan./jun. 2006.

GONÇALVES, J. C. Homem-natureza: uma relação conflitante ao longo da História. Revista Multidisciplinar da UNIESP, n. 6, p.: 171-177, 2008.

GUATTARI, F. As três ecologias. 20. ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 2009.

GUEDES, J. C. S. Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso. Garanhuns: Edição do autor, 2006.

HUR, D. U. Guattari e a ecosofia. Psicologia Política, v. 15, n. 33, p. 423-430, maio/ago., 2015.

LANFREDI, G. F. Política ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.



VITÓRIA, E. S. S.; CAVALCANTE, K. L. (2019)

Estudo da relação do homem e o meio ambiente: a importância da educação ambiental para a formação da consciência ambiental

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEMOS, H. M. Desenvolvimento sustentável. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. (Série Meio Ambiente em Debate, 3).

LÉVÊQUE, C. A biodiversidade. Bauru: Ed. da Universidade Sagrado Coração, 1999.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÖWY, M. Ecologia e socialismo. São Paulo, Cortez, 2005. (Col. Questões da nossa época; v.125).

MACHADO, L. M. C. P. A Serra do Mar Paulista: um estudo de paisagem valorizada. Rio Claro, 1 v. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 1988.

MARTINEZ, P. H. História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez, 2006. (Col. Questões da nossa época; v. 130).

QUEIROZ, G. S. Plano de Desenvolvimento Sustentável do Rio do Grande do Norte. In: Simpósio Brasileiro Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido, 1, 1997, Mossoró. Anais... Mossoró: ETRN/UNED, 1997. p. 142-160, 2016.

RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. S. Saúde e ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. Caderno de Saúde Pública, v. 23, n. 4, p. 475-485, 2007.

ROCHA, L. B. A importância das práticas e ciências para o processo ensino aprendizagem. Revista Científica Intelletto, v. 1, n. 3, p. 28-46, 2016.

SANTOS; A. P.; JAPIASSÚ, M. C. T. Ética ambiental: a atitude humana em debate. Maceió: Edufal, 2009.

SATO, M.; MEDEIROS, H. Q. Educação ambiental na temporalidade do Acre: um olhar sobre a heterotopia de Chico Mendes. Revista brasileira de educação ambiental, v. 4; p.13-25, 2010.

SILVA, K. C. Pertencimento em relação ao Bosque Campos Prado: um estudo de percepção ambiental da comunidade do Entorno. 2011. (Graduação em Meio Ambiente e Recursos Hídricos) Faculdade de Tecnologia de Jahu, Jaú, 2011, 160p.



VITÓRIA, E. S. S.; CAVALCANTE, K. L. (2019)

Estudo da relação do homem e o meio ambiente: a importância da educação ambiental para a formação da consciência ambiental

VIEIRAS, R. R.; TRISTÃO, M. A educação ambiental no cotidiano escolar: problematizando os espaço tempos de formação como processos de criação. Revista Educação, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 159-170, jan./abr. 2016.